

Brizola discute, mas tenta atrair Camargo

Candidato do PDT, em debate, acenou para Affonso Camargo com um ministério

RICARDO OSMAN

RIO — O candidato do PDT à Presidência da República, Leonel Brizola, acenou ontem para o candidato do PTB à sucessão de José Sarney, Affonso Camargo, com vistas à coligação entre ambos no segundo turno, mas ao mesmo tempo, fustigou-o em diversas ocasiões. Após debate na *Rádio Jornal do Brasil* com Affonso Camargo e Paulo Maluf, candidato do PDS que não se envolveu na discussão entre os candidatos do PDT e do PTB, Brizola foi questionado por jornalistas se convidaria o candidato do PTB para ocupar um de seus ministérios em caso de vitória do PDT. “Amanhã, no governo, não deixarei de olhar para estas personalidades”, prometeu Brizola.

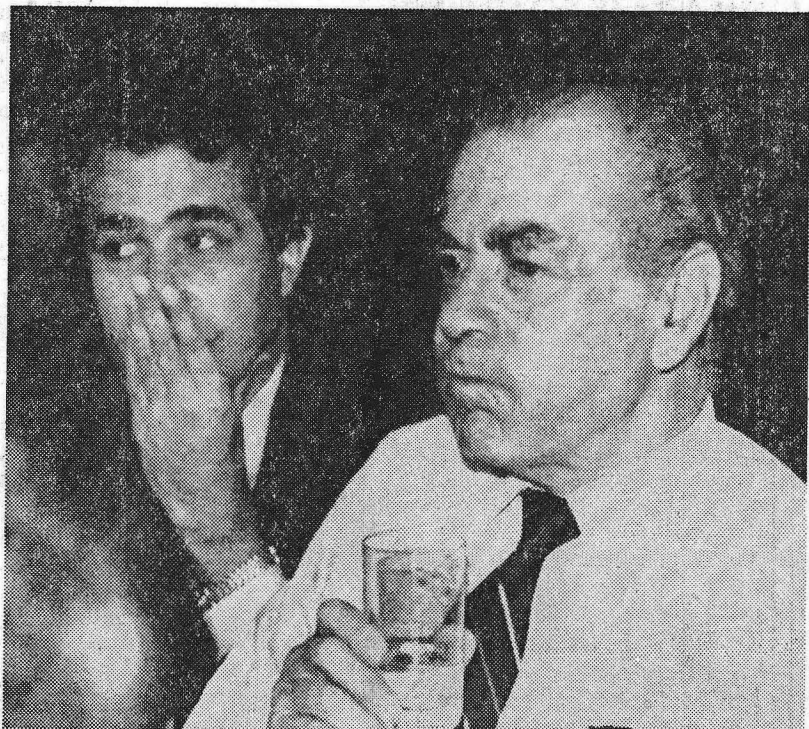
A declaração — definida por Leonel Brizola como apenas uma “reflexão simples e singela” — revela nova investida que o candidato do PDT inicia para aproximar-se do PTB, legenda com a qual tentou fazer uma coligação em maio passado. Na época, a manobra foi frustrada exatamente pela resistência de Camargo e seu grupo.

Para o líder pedetista, uma convocação futura aos candidatos que o apoiarem se justificaria devido “ao extraordinário aprendizado” que estes políticos estão tendo ao participarem

da campanha presidencial. Brizola já antecipa que aqueles que o apoiarem no segundo turno — caso ele vença a primeira etapa — poderão depois ter lugar de honra em seu governo.

Ontem, durante o debate na *Rádio Jornal do Brasil*, Brizola, e Camargo mostraram que apesar do aceno, não se entendem. O petebista questionou Brizola por exemplo, sobre como agiria para conter a violência no Rio de Janeiro. Desconfiado, entendendo ser uma crítica indireta a seus tempos de governador do Estado, Brizola respondeu: “Violência maior ocorria nos tempos da ditadura, da qual o senhor participou”.

Em outro momento, Brizola disse que Camargo como um trabalhista “fiel às idéias” de fundadores do PTB, como Alberto Pasqualini, estava sendo contraditório por ter comentado que poderia apoiar Fernando Collor de Mello, candidato do PRN, no segundo turno. “O último que estaria com este impostor seria o Pasqualini”, observou Brizola. Affonso Camargo defendeu-se ao argumentar que, por seguir a doutrina social-cristã, se identifica com a democratização da propriedade pregada no passado por Pasqualini. “Mas Alberto Pasqualini foi um social-democrata”, interrompeu Brizola. Camargo resolveu explicar que por ser à favor da livre iniciativa apoiará “um liberal no segundo turno”, caso a disputa seja, por exemplo, “com um socialista”. E acrescentou: “Como o senhor é um socialista eu ficarei com o liberal”, prometeu.



Jonas Cunha/AE

Brizola: promessa de ministério para quem o apoiar